

ESTUDO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MUCUNA PRETA (*Stizolobium aterrimum*) SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS PARA SUPERAR A DORMÊNCIA.

Minetto, Roberto Maggi¹; Maciel, Gabriel Mascarenhas¹; Landgraf, Paulo Roberto Corrêa²

O presente trabalho foi desenvolvido em ambiente controlado no Laboratório de Sementes e, em campo, no Viveiro Florestal do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, e teve como objetivo avaliar a influencia do tamanho da semente de mucuna preta em relação a sua germinação e expressão de seu vigor, bem como estudar o comportamento desta semente durante seu processo germinativo. Quanto à metodologia foram utilizados para os testes realizados no laboratório, três tamanhos de sementes (pequena, média e grande), 100 sementes divididas em 4 repetições de 25 sementes por tratamento que estão apresentados a seguir; água fervente, desligar fonte de aquecimento e embeber as sementes por 24 horas, água fervente, desligar fonte de aquecimento e embeber as sementes por 12 horas, água fervente, desligar fonte de aquecimento e embeber as sementes por 6 horas, escarificação ácida com ácido sulfúrico (H_2SO_4) concentrado por 5 minutos, escarificação ácida com ácido sulfúrico (H_2SO_4) concentrado por 10 minutos, escarificação ácida com ácido sulfúrico (H_2SO_4) concentrado por 15 minutos, remoção da parte distal do tegumento, punção do tegumento e testemunha. Para estes tratamentos as sementes foram colocadas em caixas do tipo gerbox contendo substratos de papel germitest submetidas a irrigações diárias com água destilada em quantidades controladas. Após estes procedimentos os gerbox's foram colocados em câmara de germinação do tipo BOD com fotoperíodo regulado para 8 horas diárias e temperatura de 29°C. Para os testes realizados em campo as sementes foram introduzidas em canteiros contendo substrato de areia inerte, submetidas a irrigações diárias em quantidade regulada. Após a realização destes testes, conclui-se que, nas condições que foram realizados os experimentos, as sementes pequenas possuíram maior poder de germinação, isto é, durante os teste, as sementes pequenas apresentaram maior velocidade de germinação e emergência. Quanto aos tratamentos pode-se observar a predominância dos tratamentos T1, T2 e T9, respectivamente, sendo o T3 um tratamento que poderia vir a seguir.

¹ Acadêmico da UNIFENAS

² Professor da UNIFENAS